

Adesão ao preservativo nas práticas sexuais de adolescentes privados de liberdade**Condom adherence in sexual practices of adolescents deprived of their freedom**

DOI:10.34119/bjhrv3n5-020

Recebimento dos originais:08/08/2020

Aceitação para publicação:02/09/2020

Luana Gabriele Souza Alves

Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Endereço: Avenida Rui Braga, S/Nº, Vila Mauricéia, Montes Claros – MG

E-mail: luana_gsa@hotmail.com

Ana Paula Ferreira Holzmann

Doutora pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Endereço: Avenida Rui Braga, S/Nº, Vila Mauricéia, Montes Claros – MG

E-mail: apaulah@uol.com.br

Léia Cardoso

Especialista em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Endereço: Avenida Rui Braga, S/Nº, Vila Mauricéia, Montes Claros – MG

E-mail: leiacardosoborges@gmail.com

Bruna Menezes Aguiar

Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Endereço: Avenida Rui Braga, S/Nº, Vila Mauricéia, Montes Claros – MG

E-mail: aguiarbruna308@gmail.com

Renata Bastos de Souza

Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Endereço: Avenida Rui Braga, S/Nº, Vila Mauricéia, Montes Claros – MG

E-mail: renatabastossouza@hotmail.com

Paul Holzmann Neto

Bacharel em Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Endereço: Avenida Rui Braga, S/Nº, Vila Mauricéia, Montes Claros – MG

E-mail: paul-neto@bol.com.br

Gabriel Ataíde Monção

Bacharel em Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
Endereço: Avenida Rui Braga, S/Nº, Vila Mauricéia, Montes Claros – MG
E-mail: gabriel.am96@hotmail.com

Leonardo de Oliveira Cunha

Bacharel em Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
Endereço: Avenida Rui Braga, S/Nº, Vila Mauricéia, Montes Claros – MG
E-mail: leonardo66cunha@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A população carcerária é considerada grupo de grande fragilidade por apresentar considerável prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), em razão de fatores relacionados ao nível socioeconômico, escolaridade, estrutura familiar e práticas de risco, principalmente quando se trata de adolescentes que estão lidando com a recente descoberta da sexualidade. **OBJETIVO:** Investigar a frequência de uso de preservativo entre adolescentes privados de liberdade. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado no Centro de Testagem e Aconselhamento em IST/Aids (CTA) de uma cidade do norte de Minas Gerais, com dados secundários relativos ao atendimento de adolescentes em conflito com a lei, internos em um centro socioeducativo da cidade, no ano de 2014. Os dados foram analisados de forma descritiva. O estudo atende às diretrizes e normas determinadas pela resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. **RESULTADOS:** A amostra do estudo foi composta por 181 adolescentes do sexo masculino. A idade variou de 12 a 21 anos. O uso regular do preservativo no último ano foi relatado por 32,3% dos adolescentes nas relações sexuais fixas e por 39,2%, nas relações eventuais. Já na última relação sexual, 41,8% dos adolescentes fizeram uso do insumo com parcerias fixas enquanto que 54,3%, com parcerias eventuais **CONCLUSÃO:** Os resultados desse estudo permitiram identificar o comportamento sexual como importante fator de vulnerabilidade dos adolescentes às IST/aids.

Palavras chave: Vulnerabilidade, Preservativos, Infecções Sexualmente Transmissíveis. Adolescentes.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The prison population is considered a group of great fragility because it presents a considerable prevalence of Sexually Transmitted Infections (STIs), due to factors related to the socioeconomic level, schooling, family structure and risk practices, especially when dealing with adolescents who are dealing with the recent discovery of sexuality. **OBJECTIVE:** To investigate the frequency of condom use among adolescents deprived of their liberty. **MATERIAL AND METHODS:** This is a cross-sectional study, with quantitative approach, carried out at the STD/AIDS Testing and Counseling Center (CTA) in a city in northern Minas Gerais, with secondary data on services to adolescents in

conflict with the law, internships at a social-educational center in the city, in 2014. Data were analyzed in a descriptive manner. The study meets the guidelines and standards determined by resolution 466/2012 of the National Health Council (CNS) and was approved by the Research Ethics Committee of the State University of Montes Claros - Unimontes. RESULTS: The study sample was composed by 181 male adolescents. The age ranged from 12 to 21 years. Regular condom use in the last year was reported by 32.3% of the adolescents in fixed sexual relations and 39.2% in eventual relations. In the last sexual intercourse, 41.8% of adolescents used the input with fixed partnerships, while 54.3% used it with eventual partnerships. CONCLUSION: The results of this study allowed for the identification of sexual behavior as an important factor of vulnerability to STD/AIDS.

Keywords: Vulnerability, Condoms, Sexually Transmitted Infections, Adolescents.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência constitui um período de profundas transformações físicas, mentais e sociais, durante o qual ocorre a descoberta da sexualidade, bem como o embate de novas ideias e importantes decisões a serem tomadas pelo jovem. Tais mudanças, apesar de serem importantes para a condução do indivíduo ao estágio adulto da vida, também acabam culminando em uma maior vulnerabilidade dos adolescentes aos agravos aos quais estão expostos, como infecções sexualmente transmissíveis (IST) e gravidez precoce, ainda que tenham conhecimento do preservativo e de sua importância (1).

Dentre os marcadores que corroboram o risco aumentado desta população, o início cada vez mais precoce da vida sexual, juntamente com a baixa adesão ao preservativo têm destaque, especialmente no que diz respeito às IST (2). Em estudo realizado no estado do Pará, utilizando de dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), verificou-se que 30,9% dos adolescentes em idade escolar já haviam se iniciado sexualmente. Percentual maior foi encontrado em outro estudo, realizado com escolares do primeiro e segundo anos do Ensino Médio em Pelotas/RS, o qual observou que 72,4% dos adolescentes já haviam tido experiências sexuais (3, 4).

No Brasil, a principal estratégia preventiva da Política Nacional de Enfrentamento da Aids e outras IST é o uso de preservativos, porém, tem-se observado uma tendência de declínio no uso deste insumo, em especial entre os jovens. Somado a isto, outros fatores como a frequente troca de parcerias sexuais e o uso de álcool e outras drogas, contribuem para a suscetibilidade deste grupo(5).

Neste contexto, merece atenção especial os adolescentes em conflito com a lei, posto que, além dos determinantes socioeconômicos e perfis de risco inerentes ao grupo, têm

maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde, configurando um potencial de gravidade ainda maior no que se refere aos agravos envolvendo saúde sexual e IST (6).

Como menor em conflito com a lei considera-se todo jovem entre 12 e 18 anos de idade a quem se designou ato infracional, conduta esta tipificada como crime ou contravenção penal na legislação brasileira, estando este submetido a medidas socioeducativas após oficialmente julgado como infragidor da lei (7)

De acordo como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o jovem acusado de prática de um ato infracional pode ficar internado provisoriamente em unidade específica até que seja proferida a sentença referente ao seu processo. Caso seja confirmado o ato infracional e a necessidade de responsabilização do adolescente, o juiz estipulará uma medida sócio-educativa, sendo a internação a mais rigorosa (8).

Diante do exposto e da falta de informações com relação ao comportamento relacionado à saúde sexual entre jovens em conflito com a lei, o presente trabalho objetivou investigar a frequência de uso de preservativo nesta população.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Estudo transversal, com abordagem quantitativa e análise documental. Os dados secundários foram coletados a partir dos formulários do Sistema de Informação de Centros de Testagem e Aconselhamento (Si-CTA), relativos às atividades itinerantes de aconselhamento e testagem ofertados pela equipe do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de uma cidade do norte de Minas Gerais, aos internos de um Centro Socioeducativo, durante o ano de 2014.

A amostra do estudo foi composta por um total de 181 formulários de adolescentes do sexo masculino, internos do referido Centro Socioeducativo. A seleção foi feita por conveniência e incluiu todos os adolescentes que aceitaram ser submetidos à testagem para HIV, sífilis e Hepatites, bem como à avaliação de sua vulnerabilidade pela atividade de aconselhamento individual e coletiva. Os formulários do SI-CTA foram preenchidos durante o aconselhamento individual. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, utilizando o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 18.0.

Este trabalho apresenta resultados parciais de um projeto de iniciação científica, desenvolvido por acadêmicos dos cursos de enfermagem e medicina da Unimontes. Atende às diretrizes e normas determinadas pela resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, nº 1.064.677.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi composta por 181 adolescentes, sendo todos do sexo masculino (100%). Dos adolescentes atendidos, 107 (59,1%) referiram prática sexual nos doze meses anteriores, sendo que a maioria relatou relações heterossexuais (99,06%). A idade variou de 12 a 21 anos, com média de 16,8, maioria de raça/cor parda (79,0%) e com 4 a 7 anos de estudo (80,1%).

O número de parcerias sexuais no último ano variou de uma a 100, com média de seis (DP=12). Parceria fixa foi relatada por 63,6% e 90,6% referiram parcerias eventuais (Dados não apresentados em tabela). O uso regular do preservativo no último ano foi relatado por 32,3% dos adolescentes nas relações sexuais fixas e por 39,2%, nas relações eventuais. Já na última relação sexual, 41,8% dos adolescentes fizeram uso do insumo com parcerias fixas enquanto que 54,3%, com parcerias eventuais (tabela 1).

Apesar de vários estudos demonstrarem tendência à redução do uso do preservativo em relacionamentos estáveis (9,10), neste estudo observou-se situação contrária, com maior frequência de uso do insumo na última relação sexual estável quando comparado ao uso geral nos últimos 12 meses. Verificou-se também, em consonância com outros estudos (11,12), que o uso do preservativo foi maior nas relações casuais, quando o parceiro ou parceira geralmente é considerado de maior risco. No entanto, preocupa o fato da consistência no uso do preservativo pela população estudada não ter alcançado 50%, tanto nas relações estáveis quanto eventuais. Resultados semelhantes foram encontrados pela Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira (PCAP), realizada em 2008, que revelou uso de preservativo de 55% entre os jovens na última relação sexual, independentemente da parceria e de 68%, quando considerado o uso na última relação com parceiro casual ou eventual. Apenas 35% dos jovens afirmaram usar regularmente o preservativo, independentemente da parceria (13).

A partir desses dados, percebe-se que o uso regular do preservativo dentro da população de adolescentes e jovens está aquém do esperado, o que confirma a alta vulnerabilidade dessa população, não só ao vírus HIV e outras IST, como também à gravidez indesejada.

Quanto aos motivos alegados pelos adolescentes para não usar o preservativo com parceria fixa, os mais frequentes foram: “não gostar” (27,9%), “confiança” (27,9%) e porque “não dispunham do insumo no momento” (5,9%) (tabela 2). Para parceria eventual, destacou-se também o fato de “não gostar” (21,6%), seguido por “não dispor do insumo no

momento” (16,5%) e pelo “imediatismo” da excitação sexual (7,2%) (tabela 2). Esses motivos também foram citados em outros estudos, como os de Valim (2) e Gutierrez (9), nos quais as queixas de incômodo e diminuição do prazer sexual foram os principais motivos para o abandono do uso do preservativo.

Além disso, como a maioria das relações sexuais entre adolescentes não são planejadas, é comum que o insumo não esteja disponível no momento, o que nem sempre é suficiente para adiar o ato sexual (9). Há ainda aqueles que, mesmo de posse do preservativo, informam não terem utilizado por esquecimento gerado pela excitação do momento. Isso demonstra que a impulsividade, a colocação do prazer acima da proteção são fatores importantes para a não adoção do uso da camisinha, aumentando a vulnerabilidade entre esses jovens (10).

Outros dados na literatura também apontam que entre os jovens que não usam camisinha, muitos se justificam afirmando ter parceiro fixo, ser casado e/ou confiar no parceiro. Essa constatação evidencia que a escolha pelo uso do preservativo não está ligada apenas ao conhecimento sobre os meios de transmissão das IST, mas também ao tipo de relacionamento considerado, aos sentimentos dos parceiros envolvidos e ao contexto sociocultural no qual estes se inserem (10,11).

O efeito de álcool/outras drogas também foi usado como justificativa para o sexo sem proteção por alguns adolescentes deste estudo, tanto com parceria fixa quanto eventual. Embora poucos tenham vinculado o uso dessas substâncias com o sexo desprotegido, estudos têm demonstrado relação significativa entre número de parceiros, uso de drogas e bebida alcoólica. A utilização de álcool e outras drogas antes das relações sexuais, comum entre os adolescentes, contribui para a baixa adesão ao preservativo e consequente aumento da vulnerabilidade deste grupo às IST, principalmente em função da euforia, da redução do raciocínio e do sentimento de invulnerabilidade, proporcionados pela ingestão dessas substâncias (9,14).

4 CONCLUSÃO

Os resultados desse estudo permitiram identificar o comportamento sexual como importante fator de vulnerabilidade dos adolescentes às IST. O uso do preservativo, nesta população, não corresponde às expectativas e a não utilização do insumo está ligada a valores pessoais, aos tipos de relacionamentos estabelecidos e ao seu nível de envolvimento afetivo, bem como a fatores inerentes à construção da sexualidade de cada indivíduo.

Desta forma, torna-se necessário que outros olhares recaiam sobre os adolescentes em situação de privação de liberdade por medidas socioeducativas, principalmente por possuírem uma vulnerabilidade ampliada, o que potencializa o risco a que os adolescentes normalmente se expõem. Ações de educação em saúde, focadas em metodologias ativas, devem ser incorporadas na rotina do ambiente, auxiliando os adolescentes na conscientização de uma vida sexual responsável, valorizando o cuidado com o próprio corpo na diminuição às exposições de risco.

REFERÊNCIAS

- 1- ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos et al . Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília , v. 70, n. 5, p. 1033-1039, Oct. 2017.
- 2- VALIM, Edna Maria Alves et al . Utilização de preservativo masculino entre adolescentes de escolas públicas na cidade de Uberaba (MG), Brasil: conhecimentos e atitudes. *Cad. saúde colet.*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 44-49, Mar. 2015.
- 3- NETA, Alice Silau Amoury et al. Análise fatorial para sexualidade e fatores de risco entre adolescentes escolares no Pará: o estudo pense 2015. *Brazilian Journal Of Health Review*, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 7090-7100, 29 jun. 2020. *Brazilian Journal of Health Review*. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n3-240>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/12362>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- 4- CORREA, Tulio Loyola; BARROS, Nicole Borba Rios; CARRETT, Maria Laura Vidal. Sexualidade em adolescentes de uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul. *Brazilian Journal Of Health Review*, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 2797-2803, 03 abr. 2020. *Brazilian Journal of Health Review*. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n2-123>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8454>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- 5- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Política brasileira de enfrentamento da Aids: Resultados, avanços e perspectivas. Brasília: MS; 2012.
- 6- CARVALHO, Franciele Facco de et al. Conhecimento da população privada de liberdade sobre infecções sexualmente transmissíveis. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre , v. 41, e20190268, 2020.
- 7- FERNANDES, Fernando Manuel Bessa; RIBEIRO, José Mendes; MOREIRA, Marcelo Rasga. A saúde do adolescente privado de liberdade: um olhar sobre políticas, legislações, normatizações e seus efeitos na atuação institucional. *Saúde debate*, Rio de Janeiro , v. 39, n. spe, p. 120-131, Dec. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-

11042015000500120&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Aug. 2020.
<http://dx.doi.org/10.5935/0103-1104.2015S005119>.

8- CURY, Munir (Coord.). Estatuto da Criança e do Adolescente comentado: comentários jurídicos e sociais. 12. ed. São Paulo: Malheiros, 2013. 1248 p.

9- GUTIERREZ, Eliana Battaglia et al . Fatores associados ao uso de preservativo em jovens - inquérito de base populacional. Rev. bras. epidemiol., São Paulo , v. 22, e190034, 2019.

10- PLUTARCO, Lia Wagner et al . A influência da confiança no parceiro na decisão do uso da camisinha. Psic., Saúde & Doenças, Lisboa , v. 20, n. 1, p. 220-233, mar. 2019 .

11- MILHAUSEN RR, MCKAY A, GRAHAM CA, CROSBY RA, YARBER WL, SANDERS SA. Prevalence and predictors of condom use in a national sample of Canadian university students. Can J Hum Sex., 22(3):142-151, 2013.

12- COSTA LC, ROSA MI, Battisti IDE. Prevalência e fatores associados ao uso de preservativos masculinos entre universitários no Sul do Brasil. Cad Saude Publica, 25(6):1245-1250, 2009.

13- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Pesquisa de conhecimento, atitudes e práticas na população brasileira / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 126 p.: il. – (Série G. Estatística e Informação em Saúde)

14- OLIVEIRA, J.G. et al. Conhecimento e comportamento sexual dos universitários diante a vulnerabilidade ao hiv/aids. Rev. Baiana de Saúde Pública, v.3(3):702-724, 2013.

15- NEVES, Rosália Garcia et al . Simultaneidade de comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes brasileiros, 2012. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 26, n. 3, p. 443-454, Sept. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222017000300443&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Aug. 2020. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742017000300003>.

Tabela 1- Uso de preservativo entre os adolescentes sexualmente ativos, privados de liberdade, no último ano. 2014.

Uso do preservativo	Parceiro(a) fixo(a) n=68		Parceiro(a) eventual N=97	
	n	%	n	%
Não usou no último ano	27	39,7	13	13,4
Usou sempre no último ano	22	32,3	38	39,2
Usou “às vezes” no último ano	19	27,9	46	47,4
Usou na última relação sexual	28	41,8	51	54,3

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 2- Motivos de não usar preservativo entre os adolescentes sexualmente ativos, privados de liberdade, no último ano. 2014.

Motivo para não usar preservativo	Parceiro(a) fixo(a)		Parceiro(a) eventual	
	n	%	n	%
Não gostar	19	27,9	21	21,6
Confiança	19	27,9	04	4,1
Não dispunham no momento	04	5,9	16	16,5
Excitação sexual	01	1,5	07	7,2
Efeito de álcool/outras drogas	01	1,5	04	4,1
Outros/sem resposta	24	35,3	45	46,4

Fonte: Dados da pesquisa